

REPUBLICA

BIBLIOTECA PÚBLICA
Estado de Santa Catharina
FLORIANOPOLIS

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre... 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Despacho, 10 de Setembro de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 790

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fidez de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

Invertem tudo!

Os nossos adversarios, não satisfeitos de nos negarem tudo quanto fizemos, quando governo, e estamos ainda fazendo, como opposição, pelo bem commum, pretendem agora negar-nos até os esforços que estamos empregando e empregaremos sempre pela sustentação da republica, chegando a seu desquite a ponto de duvidarem da nossa fé republicana, e, o que é peor, da sinceridade com que nos batemos pelo triumpho de tão santa causa.

Na defesa das instituições republicanas, temos demonstrado por estas columnas, ainda que obscuromente como o publico tem visto, os males que adviriam á communhão nacional se por desgraça vingasse uma restauração monarchica e os meios que convém empregar-se para que a republica se consolide afim de que todos possam gozar a grande somma de beneficios a que aspiramos e que só ella nos pode proporcionar.

E' isto exactamente o que se evidencia do nosso edictorial do dia 7 do corrente, não levando já em linha de conta outros muitos, anteriores, no mesmo sentido, que bem attestam o amor sincero que votamos a esta causa sagrada, pela qual sacrificaremos todos os interesses privados.

Mas os nossos adversarios, que, a respeito de devotamento ás instituições republicanas, fazem-nos a injustiça clamorosa de nos julgar por elites, acharam nesse edictorial não sabemos o quê, que lhes serviu de thema para andarem por ali aos grupinhos, de rua em rua, de praça em praça, dizendo aos transeuntes que viram nelle a prova de que não somos republicanos.

Tragam-n'a pois a lume, se são capazes. Provocamol-os a que o façam.

Como viram nesse edictorial uns dois trechos, ou antes duas ou tres conditiones, que nelle empregamos, como simples hypothesees, para que os nossos leitores podessem elucidar-se entre o mal que apontamos na monarchia e o bem que resultará da republica, já os nossos adversarios, sempre dispostos a inverter tudo, acharam nisso ensejo para andarem por toda a parte a nos taxar de monarchistas, sem duvida receiosos de que pretendamos roubar-lhes as suas idéas.

Tranquillizem-se; não seremos nós que lhes sequestraremos essa gloria, para channel-a a nós.

Tentaremos evitar-lh'a, sim, opondo-lhes resistencia, em todo o terreno, ao lado dos nossos amigos, que, firmes como nós, outra crença politica mais patriótica não nutrem

que não seja a da sustentação da republica.

E se não fosse este o nosso patriotico intento a bussola que nos guia em todos os nossos actos; se não fosse esta a nossa fé, a nossa convicção de sempre, não estampariamos no referido edictorial os seguintes trechos, com que não só nos justificamos, como tambem esmagamos os juizes temerarios que fazem de nós os nossos adversarios, em relação a este assumpto.

Eil-os:
«Nós lhe diriamos que é absolutamente impossivel vir a monarchia restabelecer e sustentar a integridade da lei, como impossivel lhe seria fazer respeitar a estabilidade da autoridade legal.

Por outro lado, para haver estabilidade da autoridade legal é indispensavel que o poder supremo tenha forças moraes para mantel-a, e essas forças não podem ser outras senão a opinião publica.

A monarchia, seja quem for a pessoa indignada para imperante, dispõe dessa força? Nós o negamos.

Está verificado pela adhação espontanea do povo brasileiro á Republica, em 15 de Novembro, que a monarchia era planta exotica no paiz; e hoje, a fórta um ou outro monarchista por convicção e alguns despeitados a quem a Republica tirou as posições, ainda é tão grande e tão forte o partido dos que não toleram a monarchia, que seria um cumulo acreditar-se que esta encontrasse apoio na opinião publica com que podesse manter-se e manter as autoridades que constituissem nos Estados.

Seu esse elemento essencial e unico entre os povos livres, nenhum poder é estável.

A primeira, por tanto, que soffreria deposição, seria a propria instituição monarchica, logo apoz a sua proclamação, na hypothese de que o povo, de braços cruzados, deixasse implantal-a.

Tal tentativa, pois, é, além de um crime, erro gravissimo que produziria mares de sangue e o aniquilamento da patria.

E quando mesmo a maioria da Nação não esteja convencida de que o que devemos fazer é empregar o nosso esforço pelo aperfeiçoamento e sustentação da Republica, basta só nos lembrarmos das luctas sanguinolentas, inevitaveis, que se travariam em todo o paiz, se tal tentativa se dêr, para aconselharmos a todos os cidadãos patriotas o emprego de toda a sua abnegação e de todo o seu amor á patria e á familia brasileira em favor das instituições que nos regem.

Val nisso o bem commum.»

Quando se manifesta de modo tão positivo perante a opinião publica, parece bem merecer que ella lhe confira o honroso título de republicano sincero.

Só o não entendem assim os nossos adversarios!

Não importa.

Imposto de consumo do fumo

O exm. sr. ministro da fazenda declarou ao sr. inspector da thesouraria de fazenda deste Estado, ter resolvido prorogar a cobrança de imposto de consumo do fumo até 45 do corrente na Capital deste Estado, e até 4.º de Outubro vindouro ao interior, visto não terem chegado a essa thesouraria as estampilhas destinadas a dita cobrança.

Conego Eloy

Não sabemos se passou ou não no supposto congresso um asmatico e celeherrimo projecto com que os nossos adversarios julgaram poder anular a Resolução 229 de 22 de Maio de 1890, pela qual foi aposentado no cargo de director geral da instrucção publica o illustre sr. conego Joaquim Eloy de Medeiros, a quem pedimos desculpa se por ventura a sua reconhecida modestia se julgar offendida com o protesto solemne que aqui lavramos contra esse attentado sem nome, que não exprime outro sentimento senão o de mais uma vingança politica exercida sobre s. rev.

Afim de tentarem disfarçar a sua pasmosa sede de vingança contra o sr. conego Eloy, os nossos adversarios, sempre grandes na calumnia contra nós e os nossos amigos, não têm cessado de fazer constatar factos, relativos a esta questão, que são absolutamente inverdicos e que constatuem por isso uma offensa injusta a esse illustre cidadão.

Assim é que inventaram ter-se-lhe contado para a aposentadoria o tempo já contado para a sua reforma! Recorram á thesouraria geral e lá encontrarão a prova plena de que essa repartição cobrou ao conego Eloy apenas o tempo que elle serviu na enfermaria militar, depois de reformado. Digam por todo a parte que s. rev. recebera 6:000\$ como gratificação de seus serviços na exposição de 1874.

E' uma calumnia vil semelhante affirmação. A commissão de que elle foi digno presidente, recebeu para a compra de objectos, acondicionamento dos mesmos, etc., apenas 3:000\$, dos quaes elle restituiu 4:000\$ de saldo. E das despesas de sua viagem ao Rio, onde se demorou tres mezes no serviço dessa commissão, todas as despesas foram feitas á sua custa, exceptuando o valor da passagem de ida e volta. Pegam certidão á thesouraria e verificaram por ella ser esta a verdade. Provocamos os nossos adversarios a que justifiquem com documentos reaes o contrario.

Esta aposentadoria, portanto, foi concedida na forma das leis, como o provamos em seguida; e ao intitulado congresso, falta competencia para annullal-a, já por essas razões, já porque o congresso legal approvou todos os actos da dicitadura estadual, já, enfim, porque a Constituição federal impede annullação em seu artigo 2.º.

Vejam os documentos.

COPIA.—De conformidade com as informações do thesouro do Estado e *afm instur* do que estabelecem as leis ns. 471 de 30 de Abril de 1859, arts. 3.º e 4.º; 928, de 2 de Abril de 1884 4042 de 12 de Junho de 1883, art. 9.º; 4088 de 8 de Abril de 1884, art. 9.º; 4170, de 25 de Novembro de 1888, art. 58, apozenta o conego Joaquim Eloy de Medeiros, que assim o requerem, no cargo de Director geral da Instrucção Publica, com o vencimento annual de 1:754\$300, correspondente a vinte nove annos, dois mezes e vinte sete dias de serviço.

Palacio do Governo do Estado de Santa Catharina, 24 de Maio de 1892.

—Lauro S. Muller.
COPIA.—RESOLUÇÃO N. 229 DE 22 DE MAIO DE 1890.

O governador do Estado, tendo em vista o que requerer o conego Joaquim Eloy de Medeiros ex-director geral da instrucção publica da ex-provincia, a informação do inspector interino do thesouro e documento n. 10, appenso á petição d'aquelle, e

Considerando que o referido conego Eloy de Medeiros é um cidadão coberto de serviços prestados já á ex-provincia, já á Nação, ora em cargos retribuidos, ora em outros, dos quaes não houve a menor retribuição pecuniaria, como especificamente se deu no de presidente da commissão de recenseamento em 1872 e no de representante da exposição provincial de 1874, em que teve de se ausentar da ex-provincia para represental-a do modo mais conveniente á custa de seu bolsinho particular;

considerando que nos cargos que desempenhou se houve sempre de modo correcto o exemplar, como attestam os documentos com que instruiu sua petição e as muitas referencias existentes nos relatorios da ex-provincia;

considerando que seus bons serviços não podem ser olvidados pela Republica, cujo advento firmou os principios da justiça;

resolve aposentar o mesmo cidadão conego Joaquim Eloy de Medeiros no cargo de director geral da instrucção publica da ex-provincia, com o vencimento annual de 1:754\$300, correspondente a 29 annos, 2 mezes e 27 dias, de accordo com a informação do thesouro e despacho desta data, exarado em sua petição.

(Assignado).—Lauro S. Muller.

—Nestes documentos estão as provas irrefutaveis, não só do direito que assistia ao illustre sr. conego Eloy de pedir a sua aposentadoria, como ainda de que, em obediencia á lei e aos direitos adquiridos por s. rev., o dr. Lauro não podia deixar de conceder-lh'a.

Antes de tudo faça-se justiça.

E o illustre sr. conego Joaquim Eloy de Medeiros tem juz a ella, inquestionavelmente.

Nova bandeira

Lemos no Paiz:

Na camara dos srs. deputados foi apresentado no dia 1.º do corrente o seguinte projecto de lei, modificando a bandeira da Republica, mandada adoptar por decreto de 19 de novembro de 1889:

O congresso nacional resolve:

Art. 1.º. A bandeira adoptada pelo decreto n. 4, de 19 de novembro de 1889, no centro do losango amarelo, em logar da esphera celeste, de que trata o art. 1.º do citado decreto, as armas nacionaes estabelecidas pelo art. 2.º, as quaes servirão tambem para os sellos e sinetas da Republica.

Art. 2.º. Na bandeira não haverá inscripção alguma, substituindo-se por azul marinho a cor azul celeste que se vê na estampa n. 2. appenso ao mencionado decreto.

Art. 3.º. Revogam-se as disposições em contrario. Sala das sessões, 1.º de setembro de 1892.—M. Valladao—Garcia Pires—Bellarmino Carneiro—Rodrigues Fernandes—Badrão—Felsibello Freire—Paranaguá—Pires Ferreira—Retumba—Indio do Brazil.—Barão de S. Marcos—Carlos Campos—Otúcia—Novaes de Mello.

BOATOS MONARCHICOS

Boatos alarmantes circularam em todo o paiz e os incautos pensaram, se persuadiram mesmo que no dia 7 de Setembro, haveria um movimento em favor da restauração e que a familia Bragança imperaria em nosso paiz!

Felizmente o dia do anniversario da independencia passou como todos os outros, sem que houvesse um vislumbre de sympathia monarchica, sem que houvesse um viva dado a princeza Izabel, ou cousa que o valha.

Não duvidamos que os monarchistas trabalham á socapa, porém elles sabem tambem que seria irrisorio e infructifero tentar qualquer movimento por uma causa actualmente sem força e sem prestigio; sendo notorio que procuram todos os meios para desacreditarem as instituições republicanas, attribuindo á Republica os actuaes embaraços financeiros, quando elles e todos não ignoram que estamos liquidando o balanço do império, e que males maiores adviriam se a monarchia tivesse ficado no paiz;

Tentar actualmente uma restauração, que sabemos impossivel, é querer a ruina absoluta do paiz, pela continuação indefinita das perturbacoes e das lutas intestinas, pela paralyza da vida economica e commercial da nação; é querer especular com a bancrota.

Os republicanos sinceros devem todos unir-se para combater os inimigos das novas instituições, que são os monarchistas intransigentes, que se intitulam republicanos com o fim de solapar o actual governo, e sobre as suas ruinas plantar a bandeira monarchica.

Esta união é necessaria contra o inimigo commum, e o deputado Luiz Murat, na secção do congresso de 3 do corrente, preveniu á nação dos perigos que ella corria, pedindo o auxilio de todos os republicanos para conjurar os males que nos ameaça.

Em seguida transcrevemos do Paiz 4 do corrente, as brilhantes palavras proferidas pelo digno patriota.

CAMARA DOS DEPUTADOS

A alta culminancia da sessão de hontem esteve na sua parte final. Dão-se ás vezes destes factos extraordinarios.

Era a hora do expediente, 4 e 1/4 da tarde. A grande maioria dos srs. representantes houvera se ausentado; firme permanencia a opposição.

Teve a palavra o sr. Luiz Murat. O illustre burilador da palavra escripta fez então brilhantissimo discurso. Patrioticamente, corajosamente, veio revelar perante a nação os boatos que em todos os cantos se ouvem, a proposito de uns trammas contra as instituições vigentes.

Revelou ainda que parallelamente corria que o seu illustre chefe, que a opposição ao governo actual, pretendia aproveitar este momento critico para a Republica, afim de attentar contra a sua alta administração.

Aquelles boatos, não sabe o orador como possam fundamentar-se, porque não vê em nome de quaes prin-

ciptos scientificos, em favor do qual ideal levantado operara o Sebastianismo.

Entretanto accita-se para esmagar os segundos. Entende que o sr. marechal Floriano Peixoto identificou-se com a Republica e, sejam quaes forem as divergencias existentes, acia-se por isso autorisado, em nome de seu chefe no Estado do Rio de Janeiro, que não pode usar da palavra no recinto parlamento, em nome de todos os Estados, a declarar que, no momento angustioso em que se pretendeu atentar contra a victoria de 15 de novembro, elle orador, seus chefes, todos os seus collegas alistaram-se no batalhão sagrado, que, ao aceno da espada do marechal Floriano Peixoto, se movera em defesa da Republica.

Toda a minoria, alguns srs. deputados governistas, applaudiram estas energicas e honestas palavras. Todos fizeram suas as declarações do illustre representante do Estado do Rio de Janeiro.

MARECHAL DEODORO

Realizou-se hontem à noite na camera dos deputados a sessão fúnebre, homenagem posthuma ao marechal Manoel Deodoro da Fonseca. No panteão central do recinto, por trás da mesa da presidencia, sobre um fundo de veludo negro estava o retrato do heróe velado de crepe.

A familia do marechal occupava uma das tribunas, as outras repletas de senhoras em toilette de luto; galariá cheias e corredores lateraes tapados pela multidão. No recinto varias commissões, convidadas e muitas pessoas gradas.

Deputados presentes: João Lopes (presidente), Antonio Azeredo (secretario), João Pinheiro, Manoel Fagundes, João Luiz, Indio do Brazil, João de Siqueira, Justiniano das Chagas, Nogueira de Mello, Rodrigues de Arago, Cantão, José Mariano, Lopes Trovão, Anfriso Fialho, Fonseca e Silva, Schmidt, Espirito Santo, Paula Argollo, Luiz de Andrade, Oliveira Pinto, Virgilio Possoa, Jesuino de Albuquerque, Hermes da Fonseca, Laurer Muller, Cassiano do Nascimento, Chermont, Paula Guimarães, Costa Rodrigues, Nelson, Retumba, Luiz Murat, Angelo Pinheiro, Costa Junior, Athayde, Sampaio Ferraz, Cartaxo, Eovigildo Filgueiras, Leandro Maciel, Arthur Rios, Glicerio, Thomaz Flores, Epiacio Pessoa, Julio de Castilhos, Belarmino de Mendonça, André Cavalcanti, Caetano de Albuquerque, que, Manhiães Barreto e Cyrilo de Lemos; senadores: Elyseu Martins, Braz Carneiro, Manoel Victorino e Laper.

As 7 horas precisas, assumindo a presidencia o sr. João Lopes, declara aberta a sessão, dando a palavra, pela ordem, ao sr. João de Siqueira, que em breves termos, repassados de sentimento, dá conta da commissão para que fora nomeada: convidar a

illustre familia do finado para assistir à solemnidade que a camera resolveu levar a effeito para render um significativo preito a memoria do bravo soldado, do intemerato patriota, a cuja abnegação deve a patria a sua emancipação politica.

A viuva, em lagrimas, commoivida com a differença dos representantes do poder legislativo, não pôde comparecer por motivos dolorosos, e esses motivos o orador exime-se de declinar, por entender que está na consciencia de todos.

Terminando, é dada a palavra ao sr. Antonio Azeredo (lê), encarregado pela mesa de dizer algumas palavras sobre o marechal Deodoro, vem dar cumprimento a esse honroso encargo, sem, entretanto, trazer inquirições de fazer o panegyrico do grande patriota, cuja vida acaba de apagar-se para resurgir na immortalidade.

Entende que é cedo para começar o julgamento do brasileiro devotado e intrepido; estamos ainda muito proximo do facto, vem apenas trazer mais uma coroa de saudações para enflorar o tumulo do benemerito commante das forças que fizeram o heróico movimento libertador de 15 de novembro.

O marechal Deodoro foi um bravo, quer na paz, quer na guerra. Na guerra, ao lado do Osorio, Caxias, Argollo, Porto Alegre, foi o indomável defensor dos brios da patria amada; na paz ninguém o excedeu, o prestigio do seu nome no exercito era inexcelsível, tocava o limite da veneração, ninguém, como elle, soube conquistar tanta ascendencia sobre os camaradas.

Analysa os actos do marechal durante o imperio, a sua attitude por occasião da debatida questão militar, que trouxe como consequencia final a Republica. Diz que, no momento em que Deodoro comprehendeu que a patria tyransada carecia do seu esforço, não trepidou em romper com a familia imperial, preferindo o amor santo da patria à amizade do velho imperador, que parecia indifferente tudo quanto se passava pelo sólo brasileiro, conspurcado pelas alicantinas do autocracia. Diz que ha tres phases na vida do heróe: a de conspirador contra a monarchia, a de chefe do governo provisório e a de 1.º presidente da Republica. Assim encareado, que o estudem os historiadores, analysando os actos praticados no curso desses tres periodos da vida civissima do soldado. Finalmente, diz o orador na peroração, na morte quiz a demonstração de antes de ser um militar era um cidadão da Republica, preferindo a farda a casaca com que baixou a ultima morada.

Sr. JULIO DE CASTILHOS (movimento de attenção)—A casaca que vestia o marechal Deodoro era a demonstração, peremptoria de que elle, antes de ser militar, era um cidadão. O orador cumprimenta o seu collega pela ex-

pressão synthetica de que se serviu e que tão bem define o caracter do grande homem.

A camera está prestando a mais significativa homenagem à memoria de um homem que tudo mereceu dos republicanos, que tudo mereceu da Republica. Fala em nome do passado— preciso recorrer a velhas datas para encontrar-se o germen da idea republicana no cerebro hoje tranquillo— não foi no dia historico de 15 de Novembro que elle cogitou da Republica, muito antes já lhe havia passado pelo espirito o luminoso pensamento.

Começou a compenetrar-se da necessidade da Republica quando, com mandando as armas no Rio Grande do Sul, tornou-se o principal responsavel na questão militar. O imperio era uma saturnal—o fanatismo esterilizando o espirito das gentes, a oligarchia opprimindo o povo, a classe armada perseguida, menosprezada por uma monarchia fluctuante, sem consistencia, que não conseguira enraizar-se no paiz.

O odio contra o soldado vinha do motivo nefando—o militar não se prestava a ser sahido, negava-se a perseguir em batalhas cruéis os foragidos negros; o militar não se prestava a ser o amparo de um throno oscilante; desses motivos o odio tremendo que fez explosão por fim. Os ministros despezitavam os direitos do soldado, as mobilisações ostensivas tornaram-se factos de todos os dias—o soldado era um repudiado. Não lhe permitiam direitos—nem mesmo o de legitima defesa.

O coronel Cunha Mattos, simplesmente por ter vindo à imprensa rebater umas offensas atiradas ao seu nome foi, reprehendido pelo ministro—qualquer attitude digna assumida por um cidadão que vestisse farda era considerada crime de lesa-monarchia.

Para restanração da verdade, diz que o coronel Senna Madureira, seu amigo intimo, seu companheiro, foi quem fez a questão militar no Rio Grande do Sul. Commandava uma força no Rio Pardo quando soube que fôr accusado por um dos membros da camera por crime igual ao que commettera o coronel Cunha Mattos. Falou ao orador dizendo não poder tolerar mais arbitrariedades, estar resolvido a fazer declaração categorica pela imprensa, protestando contra as palavras do deputado que o arguiu.

O orador ponderou ao bravo coronel—que se tal fizesse viria achar-se na mesma condicão em que então se achava o seu companheiro d'armas. Elle, então, confiante e ousado, perguntou—se o partido republicano o apoiaria, tornando-se solidario.

O orador, em nome do partido republicano, disse que sim, que seria solidario e, tudo quanto elle fizesse. Eis porque appareceu nas columnas da Federação o violento protesto contra a ordem do dia.

com tão desvelada attenção, e interessou-se tanto por elle, de taes perguntas crivou seu irmão Charles sobre a saúde, a idade o adeantamento do rapaz, que Catharina, muito confusa e contrariada receiava que fossem descobertas as intenções das demasiadas perguntas de William.

Porfim tudo acabou no melhor, Charles e Albert internaram-se com os outros convidados pelas salas, e não obstante conheceram todas as preciosidades allí reunidas ficaram encantados com a sua disposição artistica.

E' que William, tendo resolvido fazer com pompa a primeira festa que dava em honra de sua filha, não se poupon a despesas, e mandou vir de Dublin artistas e operarios para dispor pelos mais modernos processos a ornamentação das salas.

Como a casa, apesar de grande, não tinha assim dimensões bastantes para comportar todos os moveis de valor, todos os objectos de arte, que os Carlow possuíam, na maior parte herdados, e muitos d'elles adquiridos nas cidades de toda a Gran-Bretanha, em muitos conventos e casas nobres e decahidas, espalhadas por varios pontos da provincia, especialmente da Escocia, verdadeiras obras de arte algumas ainda depositadas n'um vasto salão, outras guardadas

O marechal Deodoro, que nessa occasião accumulava os poderes de commandante das armas e presidente do Rio Grande do Sul, tendo conhecimento do facto, declarou:

«Essa ordem do dia é um crime. Não a transmito aos officiaes e vou mandar cassal-a.» Convençen-se então que Deodoro era republicano.

Foi assim que nasceu a questão militar, questão historica, tão grande que se identificou com 15 de novembro; foi a sementeira da Republica.

Nessa occasião, quando a monarchia jogava a sua ultima cartada, procurando garantir a dynastia e estancando a onda republicana, appareceu heróico com a espada flamejante, o marechal Deodoro.

(Continua)

ANNIVERSARIOS

Completoou ante-hontem 31 annos de idade, o cidadão Francisco Natividade Carpes.

Parabens.

Irmãs gêmeas

Quando nasceram, o genero humano era um infante, que começava a balbuciar apenas. Para as irmãs gêmeas jamais foi feita a Aurora; jámais a retina dos seus olhos, feriu-se de um claro raião do sol da felicidade. Noite, treva, escuridão,—foi o cyclo em que sempre se envolveram. O concerto harmonioso do bem jámais foi ouvido por ellas, que só ouviam o coar das rãs, os cantos agoureiros das aves nocturnas, o chocalhar do cotrolado das serpentes, o relajo enorme dos sorvedouros, o estampido dos trovões nas tempestades e todo o ecoar lugubre e funesto a que se apraz o horror.

Juntas passavam em todas as idades, e encarrilhadas pela solidão nubladas pelo frio, pela canicula, pela neve, pelo gelo, ou ainda, enfebridas pelo quente miasma das cousas lugubres!

Juntas entraram pelas largas portas do hospital e banquetearam-se com os destroços fetidos das enxergas!

Quando a irmã de caridade approximava se de qualquer doente, ellas herculeamente reluctantes, queriam à cabeceira, entornando o elixir da vida, devorando o appetite do doente até o ultimo instante. Dahi partiram para o fundo do sertão, devastando tudo na passagem, requemando o campo, abateando os vegetaes, destruindo tudo.

Feito isto, quando o genero humano rugia de raiva impetuosamente, ellas sobraçando as farpelas e sacudindo as cabeleiras empoadas, afastavam-se contentes e se hiam pela largueza dos mares, provocando naufragios, fazendo perdições e enlutando as corações.

Jamais sorriram, porque não tinham caixotes, foi necessario um trabalho enorme para substituir por estes os objectos expostos de menos valor, para dar ar e luz a estas maravilhas.

Assim durante muitos dias não se fez outra cousa; mas ao cabo deste trabalho monumental poderam os convidados dos Carlow ver e admirar n'uma disposição magnifica as mais raras tapeçarias de Hespanha, faianças primorosas do Japão e da China, os mais finos Sévres, os Saxe mais delicados, os mais caprichosos Wedgwood, telas primorosas da escola hollandeza e allemã, estatuetas magnificas de bronze, talha preciosa do seculo XVI, uma profusão emfim de obras primas de todos os seculos.

—Está aqui encerrado um mundo de preciosidades! diz o lord Bale para um representante da camera dos commons. Eu sabia, continuou elle, que os Carlow eram ricos, muito ricos, que tinham aqui, neste canto da Irlanda, uma casa bem posta, mas não imaginava tanto, confesso.

—Isto não representa só dinheiro, mas muita arte e muito gosto. —Sem duvida, confirmou lord Bale.

—Então está contente, seu maganão? perguntou um dos convidados a Rawes, um dos pretendentes a Dinah!

nham risos;—jamais choraram porque não tinham prantos!

Esgaçoando o olhar macilento e rispido como folhas de violão em eluficção, passavam aos campos do batalha, vivendo acovardos os guerreiros, tremor as vivancieiras, esparpelar os estandartes, retirar as armas, vomitar os canhões e deixar o campo inundado de sangue, juncado de cadaveres e pairando por cima as azas negras e titubentes dos corvos famintos!

A' creança, a mãe, ao moço, ao anção, a virgem, a meretriz nas praças e nas vielas, nos salões e nos albergues, à todos saudarem e todos sentiram logo o effeito terrível de sua approximação!

Vivem ainda. Jamais morrerão porque vivem da morte!

Dialogaram uma vez: «Vamos pelo mundo inteiro... —Saíamos do universo! Que todos nos conheçam, nós somos tenidas, nós somos as velhas encarrilhadas que nada temos; somos a FOME e a MISERIA.

LEONIDAS K SÁ.

DECLARAÇÕES

Emilio Blum & C. sendo consignatarios dos vapores—Panama e Fortuna, que fazem viagem directas entre este porto e Buenos-Ayres, participam a esta praça que o vapor Panama, esperado n'este porto a 10 do corrente, recebe cargas por preços rasoa-veis, para Buenos-Ayres. A tratar com os consignatarios à rua de João Pinto n. 3.

TOSESSE E BRONCHITES. Curam-se com o Angico com Tolo guaco, de Rauliveira.

LIGA OPERARIA. Por deliberação da directoria, convidado a todos os srs. socios para se reunirem no dia 14 do corrente às 5 horas da tarde, na casa onde funciona a mesma directoria, afim de tratar-se de interesses da associação. Desterro, 8 de Setembro de 1892. —O 1.º secretario, Soriso.

CHOCOLATE HOMEOPATHICO (LACTIMO) Recebeu a Pharmacia Rauliveira.

—E' uma festa de primeira ordem, é chic, respondeu o outra.

—E' não ha duvida, mas não é d'isso que eu trato.

—Então de que trata tu?

—Do ti, patela.

—Não percebe.

—Estás contente, ou não estás contente?

—Mas de quê? Explica-te.

—De tudo isto te vir a portancear um dia!

—Ah! agora é que eu te percebo. Isso é uma tolice.

—Atra-te, não sejas tólo. A pequena d'aqui a quatro annos está na edede. E d'aqui até lá pôde o mundo levar muitas voltas.

—Isso lá pôde.

—E então, seu tólo era mau? Chammar-se dono de todas estas maravilhas! E tudo isto accrescentado com uma mulher encantadora! uma formosura, porque Dinah, elle que isto não é para ser amavel contigo, mas Dinah, ainda é, entre creanças, raparigas de vinte annos, e as que já passaram dos trinta, a melhor coisa que ainda anda.

—Isso não soffre duvida.

—Tambem tirada aquella deliciosa trigueira...

—A Hervall!

—Não! essa é uma escanifrada. Parece um bacalhau secco.

FOLHETIM 75

James Middleton

JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE

DE

ACTUALIDADE

XLII

O baile

Ao alto da escada do andar nobre, ornada com estatuetas, fotos, plantas raras, William Carlow e sua mulher recebiam os convidados e tinham para todos palavras amaveis deagradecimento.

—Mister Dyle Coole, apresento William a sua mulher, ao apertar efusivamente a mão a um velho irlandez, que denotava ter sessenta e dois a sessenta e cinco annos. E' um dos meus velhos e sinceros amigos, continuou, conhecemos-nos desde os doze annos, e ainda não encontrei razão mais bem formada, nem alma tão grande, Catharina.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, et.c

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

AVISOS

DR. URBANO MOTTA

MEDICO

RESIDENCIA

Rua Almirante Alvim n. 18

(Matto Grosso)

ADVOGADO

J.F. VILELLA DO REGO

tem seu escriptorio de advocacia, á rua

Trajanu N. 6

(sobrado)

O TABELLIÃO

CAMPOS JUNIOR

tem o seu cartorio á rua Tiradentes, 41

O ADVOGADO

FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA DE SOUZA continua a encarregar-se de causas perante qualquer tribunal, tanto n'esta comarca como nas demais do Estado.

Responde consultas — verbalmente ou por escripto — conforme the forem feitas.

Tem seu escriptorio á praça 45 de novembro, casa n. 14 (sobrado) em frente ao jardim «Oliveira Bella».

Dr. Alfredo Freitas

MEDICO E PARTEIRO

Consultas e chamados a qualquer hora

Rua Trajanu n. 5

ANNUNCIOS

Trastes

Vende-se um bonito guarda vestido e uma meza elastica de mogno, tudo em perfeito estado, para ver e tratar com

Ernesto Bainha.

Caixa Filial

DO

Banco União de São Paulo

DESTERRO

4 Rua Trajanu 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO — Nossa Agencia

SÃO PAULO — Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.

PARANÁ — Caixa Filial de Curitiba

GOYAZ — " " " Goyaz

PERNAMBUCO — Banco Emissor e suas agencias

RIO-GRANDE — Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza empréstimos por lettra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. . . 5 %

Por lettras a prazo fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %

• • • de 6 a 9 • • • 6 %

• • • de 10 a 12 • • • 7 %

O agente, O sub-agente,

João Candido Goulart F. A. Paula Vianna

MUSICAS

Valsas, fantasias, caprichos e marchas chegou para a

LIVRARIA

DE

J. Firmo & Tarquinio

Não se dá para escolher, em casa, e não se recebem musicas devolvidas.

VENDE-SE

a casa sita a rua 1. Tenente Silveira n. 11. Quem pretender dirija-se a esta typographia.

casa de papelaria e livraria de João Firmo & Tarquinio acaba de receber a importante obra *Advento da Dittadura Militar no Brazil*, do grande brasileiro visconde de Ouro Preto.

PREÇO 3\$000

VINHOS SUPERIORES

de laranja, do Porto, do Rio Grande etc. etc., vende-se no armazem á Praça 15 de Novembro n. 1 A, esquina da rua do Commercio.

VINHOS HUNGAROS

Superiores a quantas bebidas ahí andam com rotulo de virgens e puras.

REVOLUÇÃO

GRANDE REVOLUÇÃO no Commercio

GRANDE QUEIMA

NÃO PODEM COMPETIR

CHEGOU CHEGOU

para casa de Henrique Abreu & C. um grande sortimento de novidades, cujos preços abaixo são de verdadeira torração!!!

Capas de diagonal finissimas francezas, com vidrilhos, arminho alta novidade ultima moda de Paris valendo 420\$ e 100\$ por 70\$000

Ditas ditas valendo 70\$ por 35\$000.

Casacos de diagonal com vidrilhos, alamares, arminho ultima moda, valendo 70\$, 60\$, 50\$ e 40\$ por 40, 38\$, 36\$ 25 \$ e até 23\$000 !!!

Guarda-pós Watter-prufs, incrível de casimira, flanela americana, diagonal chics que valem hoje 40\$ por 20\$, 18\$ e 16\$000.

Sahidas de theatro de flanela com capuz, ultimo tom que valem 20\$ por 12\$000!!!

Guarda-pós para meninas o que ha de chic baratissimos.

Vestidos de seda para meninas, riquissimos valendo 40\$ por 20\$ e 25\$000.

Titos de iã valendo 30\$ por 16\$ e 18\$000.

Ditos de percale superior desde 5\$ até 10\$000!!!

Gorros para crianças, com borla de seda para 2\$ e 3\$000.

Luvras para crianças a \$800 o par.

Grande sortimento de calçado para senhoras especializando chinellos de feltro, Melton e Lasting por preço baratissimos.

APROVEITEM A PECHINCHA E' UMA VEZ SO'

Com este cambio não ha mais!!

Não se enganem

E' NA

RUA JOÃO PINTO N. 3

Esperam brevemente um grande sortimento de chapéos, para homens e senhoras, chapéos de sol, calçados para homens, senhoras e crianças—breve.

BOMBA

Precisa-se comprar u n bomba para poço. Quem a tiver e queira vender dirija-se a esta typographia.

Loteria de Santa Catharina

100:000\$000!

A 9.ª serie da 5.ª loteria será extrahida

Terça-feira, 13 de Setembro

As extracções d'esta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis.

GRANDE LOTERIA

PLANO SEM RIVAL

200:0000000

Extracção infallivel---5.ª série da 1.ª loteria

TERÇA-FEIRA 4 DE OUTUBRO

Caso contrario paga-se o DOBRO

Com 4 tira-se 25:000\$, com 3200 20:000\$, com 23400 15:000\$, com 13600 10:000 e com 800 rs. 5:000\$000

A SEGUINTE EXTRACÇÃO DESTE PLANO EFFECTUAR-SE-HA EM 4 DE OUTUBRO

continuando a ser extrahida intercaladamente com as do plano de 100:000\$. As extracções continuarão a ser em todas as terças-feiras, extrahindo-se mensalmente em uma das primeiras terças-feiras de cada mez uma loteria do plano grande.

São agentes desta loteria os srs.:

Estado de S. Paulo: *Julio Antunes de Abreu e Dolivaes Nunes & C.*, S. Paulo.

Estado de Minas: coronel *Fabricio de Andrade e Nicomedes José dos Santos*, Ouro Preto.

Estado do Rio Grande do Sul: *Azevedo & Ribeiro*, Porto Alegre.

Estado da Bahia: *Joaquim Augusto da Silva Miranda*, Bahia.

Estado de Pernambuco: *Bernardino Lopes Alheiro, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Fiusa & C.*, Recife.

Estado do Ceará: *Ernesto A. P. Vidal*, Ceará.

Estado do Rio de Janeiro: *José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia*, cidade de Campos.

Os pedidos podem ser dirigidos á thesouraria, os quaes serão promptamente attendidos, sendo livre de porte do correio até 50\$. e os maiores terão uma commissão razoavel. As remessas de listas são feitas com promptidão, assim como os pagamentos de premios.

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal—20.

O contractador — Antonio C. de Azevedo

EMPREGADOS

A typographia da *Republica* precisa de dois empregados, sendo um para tocar roda e outro para mandaletos.
Paga-se bem.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se á rua do Brigadeiro Bittencourt, dois bons terrenos; sendo um com 4 casas pequenas em arruinas, as quaes tem alguns milheiros de tijolos, telhas e alguma madeira.

Tambem vende-se outro terreno com 9 braças de frente e fundos, sem estar edificando, na travessa da rua Brigadeiro Bittencourt para o largo do General Osorio.

Quem pretender, dirija-se á esta typographia que será informado com quem deva tratar.

chegou!

PARA A PAPELARIA DE **JOÃO FIRMO & TARQUINO**
CODIGO PENAL BRAZILEIRO
Dicionario das Estradas de Ferro, por Francisco Picanço. Obra nova e de muita utilidade para engenheiros, e a esplendida obra de Camillo Flammarion

URANIE

em francez e portuguez.

MARASCHINO DI ZARA
O mais saboroso dos licôres, vende-se á 17--Rua do Commercio--17

JORNAES VELHOS
Vende-se n'esta typographia.

GUACO

Compra-se qualquer portão na Fabrica de Produtos Rauliveira